

Activos Tangíveis



Contabilização por Componentes

- ▶ Quando um bem é composto por **diferentes componentes** de montante significativo com vida útil diferente ou que proporcionem benefícios económicos num modelo diferente, a contabilização do bem deve ser efectuada por **componentes**, para se proceder à depreciação pelo uso de taxas e/ou métodos diferentes.
- ▶ Consequentemente, quando um componente seja substituído ou reparado, o componente antigo é desreconhecido, para evitar a dupla contabilização, e o novo componente é capitalizado.

Activos Tangíveis



Contabilização por Componentes

Caso prático 5 – Inspeções

- ▶ Uma entidade adquiriu por 210.000 euros uma máquina que requer uma importante inspeção a cada 4 anos. O custo de cada inspeção é estimado em 15.000 euros (despreze o efeito temporal do dinheiro). Assumindo uma vida útil de 12 anos, indique o valor da depreciação para cada um dos anos.

- ▶ Fonte: “SNC Explicado”, João Rodrigues, Porto Editora, adaptado

Activos Tangíveis



Contabilização por Componentes

Caso prático 5 – Inspeções - Resolução

- ▶ Sendo a vida útil de 12 anos, terão de ser efectuadas inspecções (uma no início do 5.º ano e outra no início do 9.º ano), pelo que ao preço de custo da máquina de 210.000 euros acrescem 30.000 euros das duas inspecções. Assim, a depreciação a reconhecer em cada ano será de 20.000 euros (240.000 euros / 12 anos).

Activos Tangíveis



Contabilização por Componentes

Caso prático 6 – Substituição de componentes ou reparações

A entidade AFT adquiriu em N um forno de altas temperaturas por 50.000 euros com uma vida útil de 15 anos e valor residual de 5.000 euros.

Este forno necessita que sejam substituídos os tijolos refractários a cada 5 anos ao custo de 10.000 euros.

Activos Tangíveis



Contabilização por Componentes

Caso prático 6 – Substituição de componentes ou reparações

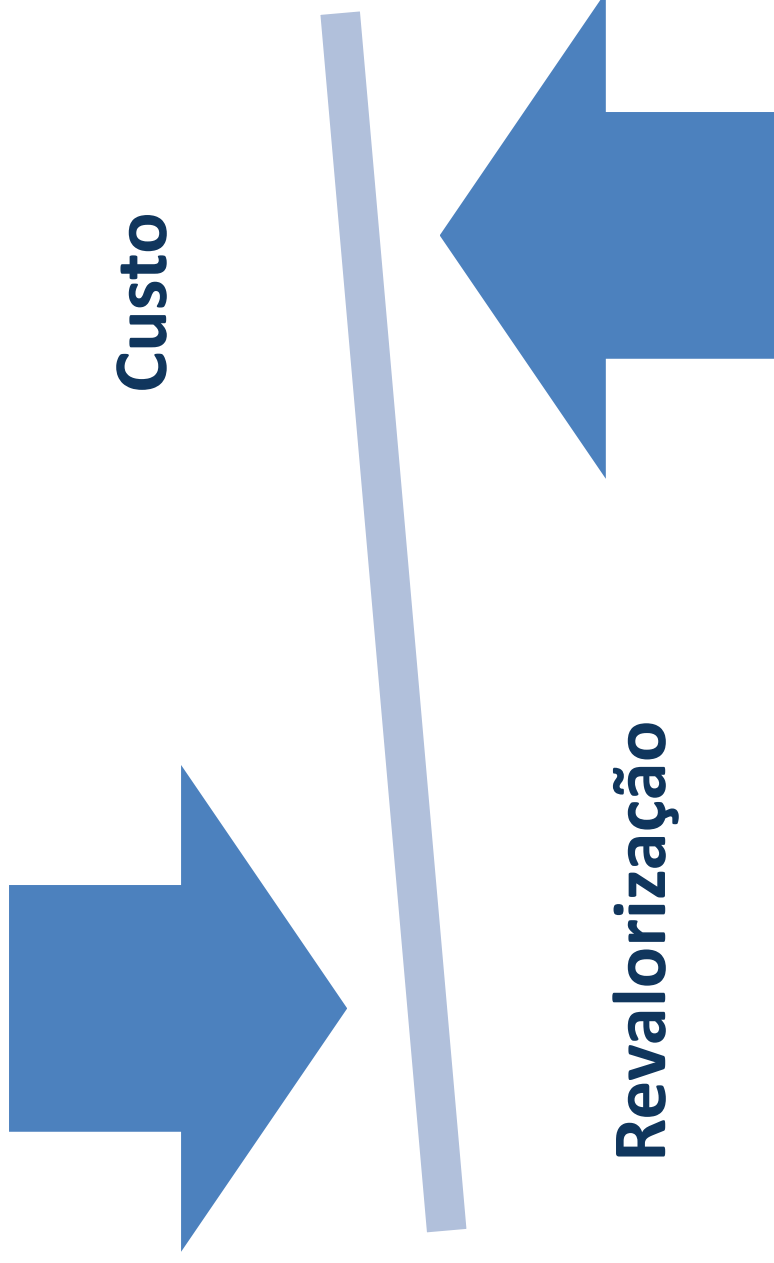
Resolução

- ▶ A entidade deve depreciar durante 5 anos a quantia de 10.000 euros (2.000 / ano) e depreciar o restante do forno, abatido do seu valor residual, em 15 anos, o que dá a quantia de 2.333 euros por ano $[(50.000 - 5.000 - 10.000) / 15]$.
- ▶ No 5.º ano, quando os tijolos forem substituídos, é anulada do custo do activo e das depreciações acumuladas a quantia dos 10.000 euros, e o custo dos novos tijolos é capitalizado e depreciado durante a vida útil de 5 anos.

MENSURAÇÃO APÓS O RECONHECIMENTO

(§7.8 a 7.12 NCRF-PE e §29 a 55 da NCRF 7)

Activos fixos tangíveis (§ 7) Mensuração Subsequente



Activos fixos tangíveis (§ 7) Mensuração Subsequente



Modelo do Custo é a regra (§7.8) no entanto

- ▶ Nos casos em que existam diferenças significativas entre a quantia escriturada segundo o modelo do custo e o justo valor dos activos,
 - uma entidade poderá, alternativamente utilizar o modelo de revalorização como política contabilística e deve aplicar essa política a uma classe inteira de activos fixos tangíveis. (§7.10)

Sempre que optar pelo Método da revalorização a PE fica obrigada a aplicar a norma NCRF 25 – Impostos sobre o rendimento (Impostos Diferidos)

Activos fixos tangíveis (§ 7) Mensuração Subsequente



- ▶ **Se um item for revalorizado, toda a classe do activo fixo tangível à qual pertença esse activo deve ser revalorizada.**
- ▶ **Exemplos de classes separadas:**
 - Terrenos;
 - Maquinaria;
 - Navios;
 - Veículos a motor;
 - Aviões;
 - Equipamento de escritório.

Activos fixos tangíveis (§ 7)

Mensuração Subsequente



► Modelo do custo (§ 7.9)

- Após o reconhecimento como um activo, um item do activo fixo tangível deve ser **escriturado pelo seu custo menos qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.**

